



# SENADO FEDERAL

## PROJETO DE LEI

### Nº 3060, DE 2024

Reconhece como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe.

**AUTORIA:** Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



Página da matéria



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Rogério Carvalho

## PROJETO DE LEI N° , DE 2024

*Reconhece como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica reconhecida como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Todo segundo domingo do mês de outubro, no município sergipano de Laranjeiras, cidade situada a 23 km da capital Aracaju, a população sai às ruas para reencenar a maior manifestação de teatro espontâneo ao ar livre do mundo: Lambe-Sujos e Caboclinhos.

O auto se baseia nos episódios de destruição de quilombos, feita pelos capitães-do-mato, muitos deles portadores de sangue indígena, que chefiavam seus guerreiros mamelucos, e a sujeição dos quilombolas à escravidão. Considerado um dos folguedos mais significativos para a identidade cultural dos sergipanos, essa manifestação cultural ocorre desde o século XIX, provavelmente iniciada na época da abolição da escravatura, quando os negros saíram às ruas para comemorar sua libertação.



## SENADO FEDERAL

### Gabinete do Senador Rogério Carvalho

A festa dramatizada apresenta, em seu núcleo narrativo, o combate entre representações de negros, conhecidos como “lambe-sujos”, e representações de indígenas, chamados de “cabocinhos”. Presentes na memória coletiva dos laranjeirenses, os grupos se caracterizam de formas distintas e representam episódios da escravidão e as revoltas negras no Vale do Cotinguiba.

O ritmo do cortejo dos lambe-sujos pelas ruas da cidade é incerto, não segue lógica linear e, assim, circula pelas ruas até agregar seus personagens, como o Rei, o Príncipe, Mãe Suzana e Pai Juá.

Já no grupo dos indígenas, que objetivam capturar e aprisionar os escravos fugidos, temos os personagens do Cacique, sua filha e os demais cabocinhos, que se pintam com tinta vermelha e água.

Entre danças e batuques, temos também os taqueiros, que representam os capitães-do-mato e que, com seus chicotes, conduzem o cortejo dos lambe-sujos, que segue em ritmo transgressor, melando casas e pessoas com tinta preta e mel de cabaú, o melaço de cana que fica retido nos tanques, nos engenhos de açúcar.

Numa dessas situações, os negros se deparam com os indígenas e conseguem raptar a filha do cacique dos cabocinhos, gerando os conflitos que levam à queda do quilombo.

O combate se desenrola em três atos, ao longo do dia inteiro. Através da fala dos brincantes, o embate entre os grupos representados procura celebrar a sua história e seu processo de formação da memória coletiva.

Reconhecer como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Cabocinhos, realizada no município sergipano de Laranjeiras, é dar voz a uma história que não é vista, muitas vezes desvalorizada pela história oficial, e recompor a memória coletiva, assegurando o conhecimento do passado daquela comunidade, tornando a celebração uma referência para o presente e legando esse conhecimento para as gerações vindouras.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

Certo da alta relevância da proposição, peço o apoio dos Pares para a aprovação da matéria.

Sala das Sessões,

Senador ROGÉRIO CARVALHO